

ESCRITOS-CONSTRUÇÃO/RECONSTRUÇÃO DA IMAGEM

Daiana Nasário de Alencar

Resumo

Este artigo é decorrente de um estudo que visa trabalhar com a imagem fragmentada e a abstração da mesma. Ao deixar o uso de um software para utilizar papéis autoadesivos a imagem assume novas características. O papel apresenta a possibilidade de reconstrução em um determinado espaço, no caso a página do livro de artista, com características diferenciadas: a variação de texturas, visualidade do trabalho e a participação do espectador na obra. A colagem oferece infinitas possibilidades de combinações, fazendo com que haja uma variação das mesmas de acordo com a intervenção do público. A participação na construção do trabalho cria uma nova imagem a cada intervenção que acontece.

Palavras-chave: imagem, abstração, livro de artista, variações, participação

Abstract

This article is the result of a study that aims to work with the fragmented image and the abstraction of it. By leaving the use of a software to use self-adhesive papers the image takes new characteristics. The paper presents the possibility of reconstruction in a given space, in this case the page of the artist book, with different characteristics: a variation of textures, visuality of work and audience participation in the work. The collage offers endless possible combinations, so that there is a variation of them according to the intervention of the public. Participation in the construction of the work creates a new image to each intervention that occurs.

Keywords: image, abstraction, artist book, variations, participation.

Introdução

Novas visualizações da arte

No início do século XX, os artistas tomaram uma nova postura relacionada à arte, com iniciativas para se renovarem. Buscando mudanças, se libertaram do que até então era conhecido como arte. Eles tomaram novos espaços, fizeram-se conhecidos com seus manifestos e passaram a utilizar objetos diferenciados como meio de expressão. Esse movimento revolucionou o pensamento sobre o que é arte, mas ainda hoje ela causa estranhamento ao se observar a lógica particular de cada artista.

O trabalho *Escritos* surge com a proposta de estabelecer uma relação participativa do espectador com a obra para que se tenha uma comunicação entre ambos. Utilizando apenas papéis autoadesivos coloridos e uma caneta, o espectador tem a oportunidade de interferir onde lhe convém e como deseja na obra. O estranhamento no trabalho ocorre, quando o público se depara com o livro como objeto de arte, já que culturalmente ele é um objeto de escrita e leitura que não deve sofrer alterações no

seu conteúdo. Em relação ao estranhamento do público com o livro de artista, Paulo Silveira fala sobre a idéia que se têm do livro de artista.

[...] Isso nunca (ou quase nunca) acontece. Isso pode ser considerado uma violação tanto das práticas do bom senso (ou do consenso) como das normas escritas. É uma violação da ordem. Um livro com o menor grau de violação já causa estranhamento, para qualquer público. Essa é a premissa do livro de artista contemporâneo, como o equilíbrio o foi dos seus antecessores. (SILVEIRA, 2008. p.13)

O livro como meio de arte, em um entendimento amplo, é chamado de livro de artista, livro-arte ou livro-objeto, onde os mesmos são utilizados para fazer parte da obra de arte. Na elaboração do *Escritos*, a utilização do livro fez-se necessária não apenas como suporte para as colagens, mas como meio poético para que o objetivo fosse alcançado. Ao imaginar um livro, a idéia geral que se tem é de uma capa, folhas brancas escritas e no máximo alguma ilustração. Da mesma forma tem-se em mente que os blocos de papéis autoadesivos coloridos, são utilizados apenas para passarem algum tipo de informação geralmente escrita. O artista muda essa visão culturalmente difundida do livro para um possível objeto de arte, assim como materiais simples e comuns como os papéis autoadesivos.

A combinação do livro aos papéis possibilitou uma nova maneira de ver cada material com sua especificidade e levar outra forma de comunicação além da tradicional escrita, que é a mais utilizada em ambos. Juntos possibilitam uma nova visualização do espectador com relação á própria arte.

O início da construção de idéias para a elaboração do *Escritos* veio sobre forte influência do abstracionismo, movimento de vanguarda que aconteceu no início do século XX, trazendo uma visão diferenciada da arte como abstração. Nesse período houve uma série de movimentos conhecidos como Vanguardas Artísticas que apresentaram novos conceitos de arte, defendendo cada uma a sua posição. Na linha do abstracionismo surgiu o Neoplasticismo que apresentou uma arte totalmente abstrata que até então pouco havia sido trabalhada, se utilizando das relações formais entre cores, linhas e superfícies para produzir a realidade da obra. Piet Mondrian se destacou no movimento com suas produções geométricas e de poucas cores onde prevalecia o cinza, preto, branco, amarelo, vermelho e azul que, segundo ele, eram as cores puras da natureza.

[...] Mondrian (1872-1944) quis construir seus quadros a partir dos elementos mais simples: linhas retas e cores puras. Ansiava por uma arte de clareza e disciplina que refletisse de algum modo, as leis objetivas do Universo. (GOMBRICH, 1993. p. 464)

Athos Bulcão (1918-2008) utilizou entre outras, formas geométricas e abstratas para compor vários de seus trabalhos. Aliando arte e arquitetura é autor de vários trabalhos que fazem parte de construções arquitetônicas de Brasília e de todo o mundo.

A relação dos artistas citados com o *Escritos* é a forma utilizada para colocar a arte sobre uma nova visualidade. Enquanto Mondrian representa a arte de forma abstrata fora da realidade que é vista, Athos Bulcão incorpora a abstração na realidade visível e no ambiente que vivemos através da arquitetura. Juntos apresentam uma nova leitura da arte de forma simplificada, aplicada de modo original. As colagens no livro foram baseadas nos princípios que esses artistas utilizaram em seus trabalhos.

A impressão do objeto artístico pelo observador é subjetiva, assim a função do trabalho é que cada um deixe o seu modo de ver e experimentar a arte registrados no mesmo. É preciso que além da visualização, o observador participe, percebendo que sem ele o diálogo entre ambos não acontece.

A partir do estudo de fotografia, ocorreu-me o interesse em trabalhar com imagens. Utilizando os conhecimentos adquiridos surgiram idéias de trabalhos com softwares que permitissem a manipulação de fotos.

A fotografia é um recorte do tempo no espaço, uma vez que um determinado momento é registrado através da foto. Estando o tempo inserido no espaço, estes permaneceriam inalterados através do registro fotográfico (VENTURELLI, 2011). O uso dos softwares oferece a oportunidade de interferir na imagem alterando-a, assim a idéia de que espaço e tempo não poderiam ser alterados muda com relação á fotografia.



Fotografia tratada em software-2011

Intensificando os trabalhos com imagens, a proposta era utilizar o computador como meio de produção artística, reconhecendo que o mesmo pode ser um importante instrumento para o artista em seus trabalhos. Utilizando o editor de imagens Gimp e o conceito de pixels, trabalhei em algumas fotos. Sendo o pixel, a menor parte de uma imagem, a junção de vários deles faz com que ela seja nítida. Quanto maior o número de pixels, melhor é a definição da imagem. Com esse conceito trabalho com a fragmentação das fotos modificando-as de formas variadas. A imagem acima foi tratada com um filtro do software, o que me levou posteriormente a fazer recortes nas imagens. No início as mudanças foram tímidas, mas logo deslançaram para trabalhos mais elaborados.

A experiência agradou por ter um novo objeto de trabalho (computador e software), a forma de produção e os resultados obtidos.



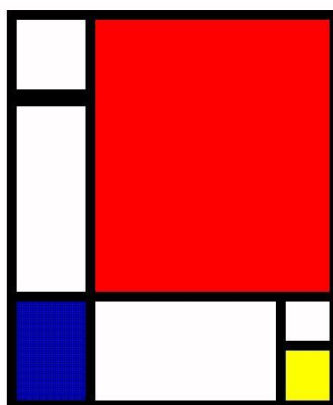
Fotografia tratada com software-2011

Atualmente a continuidade do trabalho esta baseada nos artistas Piet Mondrian e Athos Bulcão por terem em suas obras o uso de formas simplificadas, a abstração e o uso de cores puras e intensas. Outra característica relevante que se destaca em alguns trabalhos de Athos Bulcão e que foram levados ao *Escritos* é a textura que muda a visualidade do mesmo.



Athos Bulcão

Ministério das Relações Exteriores, Itamaraty, 1967 Brasília-DF



Piet Mondrian.

Composição com vermelho, azul e amarelo. 0,51 x 0,51m. 1930

No decorrer do processo de criação, o uso do computador foi substituído para o trabalho manual com as fotos. Ao imprimir, as fotos eram recortadas em quadrados e retângulos de tamanhos variados, colando-os um sobre o outro, obtendo sobreposições e uma nova imagem a partir da impressão original. Não convencida do resultado, voltei ao uso do software fazendo os mesmos recortes e colagens. A vantagem do software são as infundáveis alterações que podem ser realizadas na imagem. Variando o tamanho do recorte e repetindo-os se assim desejar, tenho possibilidades e características que não obteria fazendo o mesmo processo de recorte e colagem manualmente. Conseqüentemente a característica de relevo nas sobreposições foi perdida uma vez que no uso do software a imagem seria impressa, enquanto no trabalho manual é uma colagem, modificando assim o efeito visual.

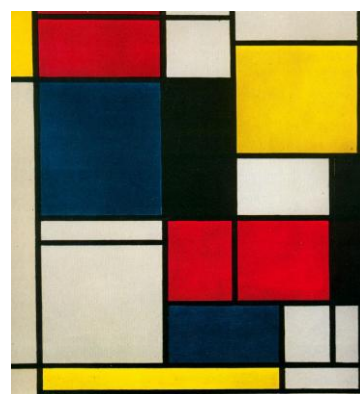


Fotomontagem-2012

Antes de fazer o recorte e a colagem manualmente da foto, foi realizado um experimento com papéis de anotação autoadesivos. A colagem foi feita em uma página do caderno de estudos artísticos, utilizando apenas os papéis colados sobrepostamente, obtendo uma imagem totalmente abstrata, de modo que essa se tornou o protótipo para o trabalho de conclusão. Mesmo não utilizando um software e o computador, eles foram de suma importância para os resultados alcançados.



Experimento para projeto de Atelier-2012



Piet Mondrian. Composição em vermelho, preto, amarelo e cinza. 1920

Os papéis autoadesivos geralmente são utilizados para anotações, mas possuem algumas características próprias que facilitam na composição do trabalho. São de tamanhos e formatos variados, mas acabei dando preferência aos retangulares que são tradicionais, coloridos e autoadesivos, o que ajuda na participação do público durante a exposição.

A idéia da imagem abstrata continua presente em uma nova leitura visual. Com os papéis a leitura se torna ampla, exigindo um esforço do público já que não há algo claro, que fale o porquê dos mesmos. Sem a presença da escrita ou desenho os papéis colados falam por si no livro, que é parte importante do trabalho tanto como suporte como objeto poético. A textura obtida nas colagens gera um resultado diferenciado, pois os papéis causam diversos efeitos de acordo com o modo ao qual são colados.

Ao se pensar em livro, na maioria das vezes, ele não é visto com a possibilidade de estar “em branco”, sem algo escrito. O mesmo acontece com os papéis autoadesivos que geralmente são utilizados para deixar avisos ou lembretes, sempre utilizando a forma escrita. Essa lógica faz com que o trabalho cause mais estranhamento aos olhos do público. As questões que provavelmente são feitas ao observá-lo, são as mesmas que motivou a construí-lo nesse modelo. Por que ao se pensar no formato do livro, ele tem que ter palavras escritas? Não poderia ser desenhos, números, outros meios de expressão? O que faz crer que os papéis têm que ter alguma mensagem escrita? Não poderiam ser dobrados?

As questões que passam ao estar diante desse tipo de trabalho são as mais variáveis, mas do mesmo modo que seu entendimento sofre variações, as intervenções que acontecem é o reflexo do universo particular de cada indivíduo. Todo esse processo resulta nas diferenças ocorridas no trabalho durante a exposição. Cada ação participativa resulta em um novo trabalho.

O livro foi feito utilizando a técnica de encadernação para que tivesse as características necessárias para a composição do trabalho. Em cada página há uma colagem diferente de modo que ainda que se deseje, nunca serão iguais. A dificuldade está em saber quando encerrar o trabalho já que cada papel que se cola gera alguma diferença, principalmente trabalhando com cores e tamanhos diferentes. Segundo Gombrich que descreve a obra de Mondrian:

[...] O pintor abstrato com seus dois quadrados está em uma posição menos invejável. Pode mudá-los de um lado para o outro na sua tela, tentar uma infinidade de possibilidades e nunca saber quando e onde parar. (GOMBRICH, 1993 p. 464)

Mondrian criava suas obras com as possibilidades que o seu trabalho oferecia. O *Escritos* apresenta suas variáveis em cada participação que acontece. Saber a hora de parar é uma análise profunda que se faz do trabalho como um todo, sabendo que, o que se coloca a mais ou a menos tem o poder de mudar todo entendimento da obra. Colocar o espectador como observador interpretante e participante faz com que todo o trabalho realizado até a apreciação do público, esteja sob o seu entendimento de modo que ele tem a oportunidade de alterar tudo o que foi feito se isso for necessário para que fique de acordo com o que ele considera como arte. As colagens possibilitam uma infinidade de interpretações e passam a ser utilizadas pelo público como forma de expressão própria. Os blocos de papéis ao lado do livro e a caneta são para que se

perceba que eles fazem parte do trabalho e podem ser utilizados. Apesar de todos os participantes usarem a mesma técnica, cada pessoa se expressa com razões variadas, o que faz do trabalho um misto de emoções ocultas que são expressas através do estilo particular de cada um.



Trabalho Escritos-2012. Intervenções do público



Trabalho Escritos-2012. Intervenções do público

Reconhecendo que a arte faz uso de materiais diversos, dos mais simples aos mais diferenciados, percebo que tudo que se faz presente ao nosso redor é arte dependendo apenas do ponto pelo qual é visto.

A busca do trabalho artístico em sua essência exige uma grande responsabilidade do artista. Por mais simples que a obra pareça, há uma grande reflexão interior para que o resultado atenda as exigências do próprio criador. Essas características fazem parte da realidade criativa de muitos artistas. Para Mondrian atingir seu objetivo era necessário avaliar as possibilidades e variações do seu trabalho, já que poderia fazer vários tipos de combinações com as formas que decidira utilizar.

As colagens também têm combinações infinitas tornando complicada a tarefa de saber até onde continuá-las. Aumenta ou diminuindo o número de papéis a estética do trabalho é afetada.

O fazer artístico traz uma série de exigências ao artista. Essas exigências da arte como um todo e do próprio artista que está permanentemente em busca de uma nova criação, faz com que os trabalhos tenham características específicas. Ainda que haja proximidade do modo ao qual cada um utiliza para fazer arte, todos estão em busca do seu modo particular de criá-la. Todas essas experiências dão origem a trabalhos, ideias, materiais e lógicas diferentes.

O *Escritos* veio provocar, fazer pensar, manter uma relação com o público assim como as obras de arte em geral. O que o realiza não é o que foi feito pela artista, mas a participação do público que o faz ser completo. A arte pode ser experimentada por todos ainda que de algum modo muitos tentem se esquivar com a desculpa de que

não são capazes de produzi-la. O *Escritos* mostra uma arte que se faz possível a todos dependendo apenas do desejo de cada um em realizá-la. Escolhendo materiais simples do cotidiano, é revelada uma arte que tudo aproveita, tudo enxerga como meio de expressão. Uma arte pura e simples. O simples que pode ser interpretado profundamente onde o que antes era uma limitação passa a ser objeto de admiração e superação.

Referências

SILVEIRA, Paulo. **A Página Violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista** / Paulo Silveira -2. ed.-Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

VENTURELLI, Suzette. **Arte: espaço_tempo_imagem** / Suzete Venturelli – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1ª impressão, 2011.

JASON, H. W. (Host Waldemar). **História da Arte**. 4ª edição, 1989.

GOMBRICH, E. H. (Ernest Hanst). **A História da Arte**. 15ª edição. Editora TC. Trad. Álvaro Cabral.

STANGOS, Nicos. **Conceitos da Arte Moderna**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

LITTLE, Stephen. **Ismos: Para Entender a Arte**. São Paulo. Globo 2010.

Athos Bulcão. Fundação Athos Bulcão. Disponível em:

www.fundathos.org.br/galeriavirtual. Acessado em setembro de 2012.

Abstracionismo. Disponível em:

www.sul-sc.com.br/afolha/pag/artes/abstracionismo.htm. Acessado em setembro de 2012.